

Relatório de Gestão 2016

Fundo de pensões aberto

Zurich Vida Empresas

março 2017



Relatório de Gestão

Exercício 2016

1. Introdução

Nos termos do nº3 do artigo 64º do Decreto-lei 12/2006, de 20 de janeiro, o qual manteve a sua redação na Lei nº147/2015, e da Norma Regulamentar nº7/2010, de 4 de junho, que determina que deve ser elaborado um relatório e contas para cada fundo de pensões, reportado a 31 de dezembro de cada ano, o qual deve refletir de forma verdadeira e apropriada o ativo, as responsabilidades e a situação financeira do fundo, devendo o seu conteúdo ser coerente, global e apresentado de forma imparcial.

2. Enquadramento Macroeconómico

Oito anos volvidos depois da crise financeira internacional de 2007-2008, o crescimento económico mundial continua a pautar-se por uma significativa fragilidade. De acordo com o FMI¹ o aumento do PIB² mundial em 2016 situa-se em apenas 3.10%, o que a confirmar-se, será o ritmo mais fraco desde o ano da grande recessão (2009).

Verifica-se ainda o arrastamento de um período demasiado longo de fraco crescimento. Medido em termos de média móvel de 5 anos, 2016 marca um dos pontos mais baixos desde o final dos anos 90, com implicações negativas em termos de capacidade de criação de emprego, geração e distribuição de riqueza.

A solução, segundo a OCDE³, passa pela utilização cuidada do espaço fiscal existente em algumas economias - e que a nova Administração norte-americana se prepara para utilizar, aparentemente - e pela prossecução de reformas estruturais.

O fraco crescimento do comércio e do investimento são apontados pela OCDE como fatores limitativos de aumentos da produtividade e dos salários, necessários para suportar o consumo privado. Afirmam que a implementação cuidadosa de estímulos fiscais em algumas economias - EUA, China, Europa - poderá estimular o crescimento de

volta aos 3.5% em 2018, o que não deixa de ser ainda distante dos ritmos observados antes de 2008.

No geral, as condições financeiras, nas economias avançadas, continua a ser muito acomodatória. Perspetivas de um aumento gradual das taxas de juro nos Estados Unidos, bem como episódios de volatilidade financeira e as preocupações sobre as perspetivas de crescimento de mercados emergentes têm contribuído para o apertar das condições financeiras externas, declínio dos movimentos de capital, e mais depreciações cambiais, em muitas economias de mercados emergentes.

De acordo com as últimas previsões do FMI e da Comissão Europeia é esperado que a recuperação económica na área do euro continue no final de 2016 e em 2017, ainda que a um ritmo mais brando do que em 2015 (1,90%)⁴. As duas instituições antecipam um crescimento económico de 1.70% para 2016 e de 1.50% para 2017.

Os fatores que este ano suportaram a atividade económica (preços baixos do petróleo, política fiscal ligeiramente expansionista, política monetária acomodatória) devem começar a esbater-se (a exceção deverão ser as condições financeiras mais favoráveis). A funcionar como entrave ao crescimento deverão estar ainda os legados da crise nalguns Estados-Membros (endividamento elevado no sector privado e público, problemas no setor bancário, níveis altos de desemprego e processos de desalavancagem ainda em curso).

Em 2016, prevê-se uma taxa de inflação próxima de zero, 0,20% (0,00% - 2015)⁵. Estima-se que a taxa de inflação tenha um crescimento significativo no próximo triénio, passando para 1.30% em 2017, 1.50% em 2018 e 1.70% em 2019⁶, impulsionada, sobretudo no curto prazo, pela inflexão dos preços do petróleo. Além disso, com a diminuição gradual da margem disponível no mercado de trabalho, os aumentos a nível do crescimento dos salários e dos custos unitários do trabalho também deverão

¹ Fundo Monetário Internacional

² Produto Interno Bruto

³ Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

⁴ Eurostat

⁵ Banco Central Europeu - projeções macroeconómicas

⁶ Banco Central Europeu - projeções macroeconómicas

reforçar a inflação medida pelo IHPC ao longo do próximo triénio.

É esperado que o Produto Interno Bruto (PIB) da Área Euro cresça 1,70% em 2016 e 2017 e de 1,60% em 2018 e 2019⁷. A procura interna resiliente deverá continuar a ser o pilar do crescimento real do PIB, apoiada pela orientação muito acomodatória da política monetária do BCE.

A economia portuguesa deverá manter a trajetória de recuperação moderada que tem caracterizado os anos mais recentes. O produto interno bruto deverá ter crescimentos de 1,40% em 2017 e de 1,50% em 2018 e 2019.

De acordo com os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), em 2016 o deficit público foi 2,10 % do PIB (2015: 4,40% do PIB)⁸, sendo o valor mais baixo registado desde 1974.

De acordo com a Unidade Técnica de Apoio Orçamental (UTAO), o resultado orçamental de 2016 é conseguido com um forte aperto na despesa, que recuou 3,80% face 2015, o que inclui um corte de 28,80% no investimento público. O investimento do Estado ficou a representar apenas 1,60% do PIB (2015: 2,30% do PIB).

Indicadores Económicos

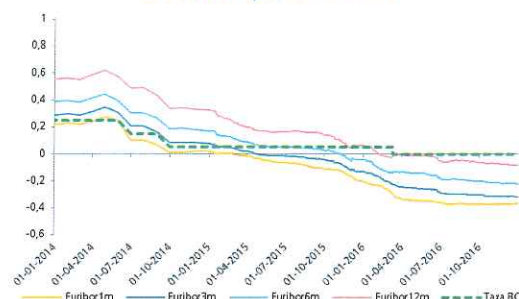
Em março de 2016, o Conselho do Banco Central Europeu diminuiu a taxa de juro de referência para 0,00% (2015: 0,05%), com o objetivo de incentivar os bancos a procurarem aplicações mais atrativas, nomeadamente através do financiamento das empresas estimulando a atividade, o investimento e a criação de empregos. O BCE continua com o programa de compra de ativos e injetar, desta forma, liquidez na economia.

No mercado monetário do euro, o ano terminou com valores negativos nos prazos 3, 6 meses e 12 meses.

As **taxas Euribor** médias atingiram no final dezembro mínimos históricos nos vários prazos, evidenciando uma descida significativa face a 2015, -0,319% (2015: -0,020%) no prazo de 3 meses, -0,221% (2015: 0,053%) nos 6 meses e -0,082% (2015: 0,168%) nos 12 meses., refletindo a

continuidade da política monetária acomodatória do BCE.

Evolução das taxas Euribor e da taxa de referência do Banco Central Europeu 2014-2016



Fonte: Euribor® Rates

De acordo com dados da agência Eurostat, o Produto Interno Bruto, **PIB**, da Área Euro recuou 0,20% em 2016 para 1,70% (2015: 1,90%), em relação a igual período do ano anterior. A economia da Zona Euro registou um crescimento anual de 1,70% em 2016 (2015: 1,60%).

Em Portugal o PIB registou, no último trimestre de 2016, um crescimento de 2,00% em volume face ao período homólogo (2015: 1,40%), acima do registo de 1,70% do terceiro trimestre, o que se traduz num aumento de 0,3 pontos percentuais.

Em 2016, a taxa de variação média anual do Produto Interno Bruto foi de 1,20% em volume, menos 0,4 pontos percentuais do que o verificado no ano anterior (2015: 1,60%)

Variação homóloga trimestral do PIB (% em volume)



Fonte Eurostat, INE

A **taxa de desemprego** na Área Euro recua gradualmente desde do valor máximo registado em setembro de 2013, a taxa estimada para o 4º trimestre de 2016 foi de 9,60% (2015: 10,4%), sendo que este valor é inferior em 0,3 pontos percentuais ao estimado para o trimestre anterior. Em termos de média anual, a taxa de desemprego

⁷ Banco Central Europeu – projeções macroeconómicas

⁸ Inclui a intervenção estatal no Banco Internacional do Funchal – BANIF, 3,8% do PIB excluindo este one-off

fixou-se em 0,95% em 2016, o que representa uma diminuição de 0,85 pontos percentuais em relação a 2015.

Em Portugal a taxa de desemprego continua numa curva descendente, terminando o ano de 2016 com um valor de 10,20% (2015: 12,20%) menos 2 pontos percentuais relativamente ao trimestre homólogo.

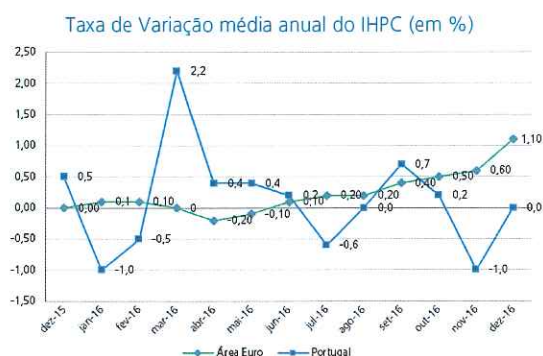
A taxa de desemprego em Portugal continua a ser uma das mais elevadas da Área Euro.



Fonte Eurostat

Em termos médios anuais, a **inflação** na Área do Euro, medida pelo Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), registou um crescimento de 0,00% em dezembro de 2015 para 1,10% em dezembro de 2016.

Em Portugal, durante o ano de 2016, taxa de inflação foi bastante variável, atingindo um máximo de 2,00% em março e um mínimo de -0,50% em fevereiro. O IHPC registou uma taxa de variação anual média de 0,00%, diminuindo face ao valor registado em 2015, 0,50%.



Fonte Eurostat

O mercado de dívida pública na Área de Euro permanece protegido pela política do BCE, que tem atuado no mercado como comprador de relevo. Recorda-se, por exemplo, que no caso de Portugal, o montante estimado de intervenção é equivalente às necessidades brutas de financiamento do Estado,

se excluirmos o "rollover" dos títulos de curto prazo. Pelo que este é um suporte importante, que influencia e condiciona em baixa os prémios de risco dos Governos. O prémio de risco de Portugal na maturidade de 10 anos tem rondado 350 pontos base. (2015: 200 pontos base).

A subida da yield a 10 anos derivou, em grande parte, do stress em setembro e outubro de 2016, em torno do risco de corte de *rating* da dívida portuguesa para 'lixo financeiro' por parte da agência de notação financeira DBRS (que não se viria a concretizar a 21 de outubro) e, já em dezembro, da perceção dos investidores sobre o impacto que o prolongamento do programa de compra de dívida pelo BCE poderá ter em relação a Portugal.

A vitória inesperada de Donald Trump nas eleições presidenciais norte-americanas em novembro, a crise política e bancária em Itália agudizada em dezembro e o regresso recente da incerteza sobre o andamento do resgate à Grécia influenciaram negativamente o conjunto da zona euro, e em particular os periféricos do euro.

Evolução das taxas de juro a 10 anos



Fonte: BdP

3. Atividade Fundos de Pensões em Portugal

Os fundos de pensões são instrumentos financeiros com maior peso dentro das aplicações financeiras disponíveis dentro do mercado das reformas.

Património dos fundos de pensões

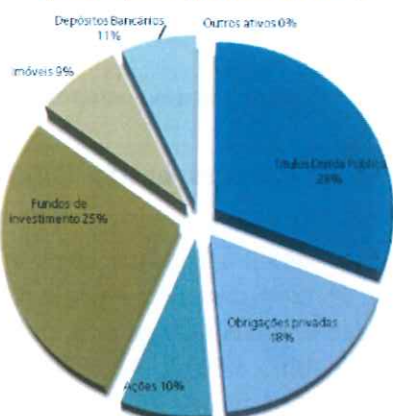
De acordo os dados apresentados pela Autoridade de Supervisão de Seguros de Fundos de Pensões, ASF, no final de 2016 o valor sob gestão de fundos de pensões era de 18,4 mil milhões de euros (2015: 18,1 mil milhões de euros), o que representa um acréscimo de 1,20% relativamente ao ano anterior.

Em 2016 registou-se um aumento de 1,50% nos montantes sob gestão dos fundos de pensões sob a forma de fundos abertos PPR e de 2,00% nos

fundos fechados. Nos fundos abertos excluindo PPR e PPA assistiu-se a uma diminuição de 6,40% nos valores sob gestão.⁹

A carteira de investimentos dos fundos de pensões está repartida da seguinte forma:

Composição das carteiras de investimento dos fundos de pensões (em % por classe de ativos)



Fonte: ASF

Os fundos pensões financiam principalmente responsabilidades a médio e longo prazo (benefícios pós-emprego) sendo que a composição das carteiras dos ativos financeiros dos fundos encontra-se adequada a essas responsabilidades. Os títulos de dívida representam 49% do total, dos quais, aproximadamente 31% são títulos de dívida pública. A exposição a fundos de investimento é de 28%. A composição da carteira de investimentos manteve-se praticamente inalterada relativamente a 2015.

Evolução anual dos fundos de pensões

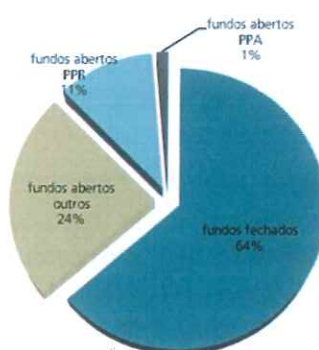
Em dezembro de 2016 o mercado era constituído por 219 fundos de pensões (217 em 2015),

Evolução da estrutura de mercado dos fundos de pensões

	2015	2016	Δ 16/15
Nº de entidades gestoras de fundos de pensões	22	22	0,00%
Nº Fundos de Pensões	217	219	0,92%
Fundos fechados	138	139	0,72%
Fundos abertos	79	80	1,27%
Fundos Abertos PPR	24	25	4,17%
Fundos Abertos PPA	3	2	-33,33%
Outros abertos	52	53	1,92%
Adesões coletivas	790	836	5,82%

Fonte: ASF

Estrutura dos fundos de pensões 2016



Fonte: ASF

Durante 2016 registaram-se os seguintes movimentos:

	31-12-2015	Novos	Extinção (Liquidação)	Extinção (Transferência)	31-12-2016
Fundos abertos PPR	24	1	0	0	25
Fundos abertos PPA	3	0	1	0	2
Outros abertos	52	1	0	0	53
Adesões coletivas	790	70	8	16	836
Fechados	138	3	1	1	139

Fonte: ASF

Em 2016, nos fundos de pensões fechados, verificou-se a extinção de dois fundos, um por transferência para adesões coletivas, outro por liquidação total do seu património. Registaram-se três novos fundos de pensões fechados decorrentes da extinção de adesões coletivas.

Nos fundos abertos, constituíram-se setenta novas adesões coletivas repartidas por dezoito fundos e foram extintas vinte e quatro adesões coletivas. Houve ainda a constituição de um fundo aberto PPR bem como de um fundo aberto com adesões individuais e coletivas e a extinção de um fundo aberto PPA.

O número de fundos de pensões aumentou 0,92% face a 2015.

Contribuições

Durante o ano de 2016 registou-se um volume de contribuições pagas para fundos de pensões de 814,629 M€, o que representou um decréscimo de 18,60% relativo a 2015 (1.000.264 M€).

A variação negativa é transversal ao todo o tipo de fundos. Comparando com 2015, as contribuições dos associados e participantes registaram uma variação de -7,20% nos fundos de pensões

⁹ ASF : Relatório do Setor segurador e dos Fundos de Pensões 2015; Montantes geridos dos Fundos de Pensões 2016

fechados, enquanto nos fundos abertos apresentaram um decréscimo 47,10%, sendo que as contribuições para os fundos abertos que não PPR ou PPA decresceram 55,7% relativamente a 2015.

Esta evolução resultou, principalmente, da diminuição significativa de contribuições para adesões individuais a fundos de pensões abertos e para fundos fechados de benefício definido, de 105 milhões de euros e 118 milhões de euros, respetivamente.

	31-12-2015	31-12-2016
Em 10³ Euros Contribuições		
Total	1000.264	814.629
Fundos Fechados	715.250	663.980
Benefício definido	673.046	555.084
Contribuição definida	37.926	59.647
Planos Benefícios Saúde	4.277	49.249
Fundos Abertos	285.014	150.649
PPR	56.939	49.609
PPA	67	33
Outros abertos	228.008	10.1007
Adesões Individuais	158.678	53.987
Adesões Coletivas	69.330	47.020
Benefício definido	33.712	11.081
Contribuição definida	35.618	35.939
Planos Benefícios Saúde	0	0

Fonte: ASF

Benefícios pagos

O montante dos benefícios pagos apresentou um crescimento global de 20,80%, face ao ano transato. Totalizaram em 2016, o montante de 724.113 M€ (2015: 599.488 M€).

Esta evolução resultou essencialmente do acréscimo significativo de 79,70%, observado nos fundos de pensões abertos, excluindo os fundos PPR e PPA.

	31-12-2015	31-12-2016
Em 10³ Euros Pensões pagas		
Total	599.488	724.113
Fundos Fechados	502.539	554.138
Benefício definido	475.041	521.090
Contribuição definida	25.450	3.118
Planos Benefícios Saúde	2.048	1.930
Fundos Abertos	96.949	169.974
PPR	4.774	4.312
PPA	0	0
Outros abertos	92.175	165.662
Adesões Individuais	69.793	145.627
Adesões Coletivas	22.381	20.036
Benefício definido	18.668	14.483
Contribuição definida	3.714	5.553
Planos Benefícios Saúde	0	0

Fonte: ASF

Regista-se ainda em 2016 que o volume de contribuições foi superior ao montante dos benefícios pagos (+12,5%).

Evolução das Contribuições e Benefícios pagos nos fundos de pensões 2014-2016



Fonte: ASF

4. Fundos de pensões aberto Zurich Vida Empresas

A Zurich Vida iniciou a atividade como entidade gestora em 31/12/96 com a constituição do Fundo de Pensões do Grupo Bex /Argentaria, criando, em dezembro de 1997, o Fundo Aberto Zurich Vida Empresas, onde gere fundos individuais e coletivos.

No final de 2016, a Zurich Vida tinha sob gestão um fundo de pensões fechado e um fundo de pensões aberto com cinco adesões coletivas e duzentas e vinte e oito adesões individuais.

Evolução geral

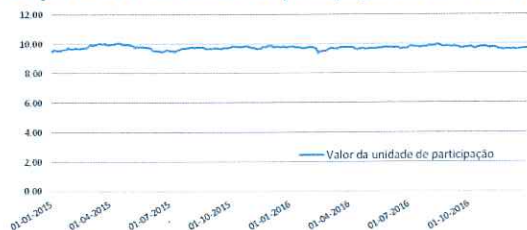
No final de 2016 o montante gerido pelo fundo de pensões aberto Zurich Vida Empresas era de 4.622 M€ (2015:4.508 M€) que representa um aumento de 2,54% relativamente a 2015. Esta variação positiva deveu-se ao aumento de adesões individuais de 220 em 2015 para 228 em 2016 e ao aumento das contribuições periódicas.

A rentabilidade média do fundo de pensões foi de -0,97% (3,18% em 2015). A valorização negativa registada deve-se essencialmente à desvalorização dos títulos de dívida pública que fazem parte da carteira de ativos financeiros do fundo de pensões aberto Zurich Vida Empresas, a qual tem uma forte componente de obrigações.

A crise política e bancária em Itália, o regresso recente da incerteza sobre o andamento do resgate à Grécia e a perceção dos investidores sobre o impacto que o prolongamento do programa de compra de dívida pelo BCE poderá ter em relação a Portugal, foram fatores que influenciaram negativamente o conjunto da área euro, e em particular os periféricos do euro.

77

Evolução do valor da unidade de participação em 2015-2016



Estrutura

Durante o ano de 2016 registaram-se os seguintes movimentos,

	31-12-2015	Novos	Extinção (Liquidação)	Extinção (Transferência)	31-12-2016
Adesões coletivas	5	0	0	0	5
Adesões individuais	220	13	3	2	228

No ano de 2016 verificou-se treze novas adesões individuais e registaram-se nas adesões individuais cinco saídas, três por reforma e duas por transferência. Não se verificaram movimentos nas adesões coletivas.

Contribuições e Benefícios Pagos

	31-12-2015	31-12-2016	Δ 16/15
Contribuições	644.836	286.655	-55,5%
Associados	531.404	203.417	-61,72%
Participantes	1.237	1.252	1,24%
Contribuintes	28.146	68.108	141,98%
Transferências	84.049	13.878	-83,5%
Benefícios Pagos	90.425	123.152	36,2%

Valores em Eur

Em 2016 registaram-se 286.655 € de contribuições das quais 272.677€ são de contribuições periódicas. Verificaram-se 123.152 € de benefícios pagos, mais 36,20% do que 2015.

Situação Patrimonial do fundo

Em 2016 não houve alterações significativas na gestão do fundo de pensões.

Os ativos financeiros associados ao fundo de pensões aberto Zurich Vida Empresas são geridos pela Zurich – Companhia de Seguros Vida SA.

No quadro seguinte apresentamos a composição da carteira de investimentos a 31/12/2016 do fundo de pensões aberto Zurich Vida Empresas, dividida pelas principais classes de ativos financeiros:

Tipo de Ativos	2015	2016	Δ 16/15
Instrumento Financeiro			
Ações de entidades cotadas	72.914,5	73.707,8	1,09%
Obrigações à taxa fixa	4.278.263,0	4.094.191,8	-4,30%
Depósitos à ordem em Instituições de Crédito	90.507,6	391.770,2	332,86%
Aplicações do Fundo	4.441.685,1	4.559.669,8	

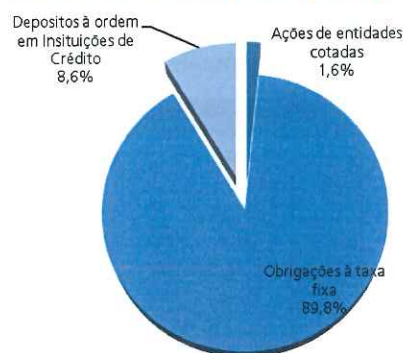
Comparativamente a 2015 verifica-se uma diminuição de 4,30% nos ativos das Obrigações à taxa fixa. Esta variação deve-se essencialmente à subida das *yields* associadas aos títulos de dívida pública. Regista-se ainda um aumento em depósitos bancários, justificado por contribuições efetuadas nos últimos dias de 2016 que não se verificaram em 2015. As percentagens por tipo de ativos mantiveram-se, continuando as obrigações à taxa fixa a representar aproximadamente 90% da carteira de ativos.

Os princípios gerais da gestão do fundo de pensões assumidos pela entidade gestora devem assegurar que:

- os ativos financeiros que o fundo detém para suportar as responsabilidades devem ser investidos de forma apropriada tendo em consideração a natureza e a duração dos benefícios futuros;
- a gestão dos ativos financeiros deve assegurar que os investimentos são sempre efetuados no melhor interesse para os participantes e beneficiários do fundo de pensões;
- os ativos financeiros devem ser investidos de forma a garantir segurança, qualidade, liquidez e rendimento no seu todo.

Tendo em conta estas regras, concluímos que, a política de investimentos que se encontra definida cumpre os limites previstos na Norma Regulamentar nº9/2007-R.

Composição da carteira de investimento do fundo de pensões aberto Zurich Vida Empresas (em % ativos)



O fundo de pensões aberto Zurich Vida Empresas tem sob gestão planos de contribuição definida, os quais representam 93% do valor patrimonial. Tratando-se de planos de contribuição definida não se justifica a elaboração de uma análise ALM sobre estes planos uma vez que não existem responsabilidades futuras a financiar.

47

O fundo de pensões tem um único plano de benefício definido sobre gestão, sobre o qual é feita análise de ALM.

Análise ALM da adesão coletiva nº007/000/A

Considerando os fluxos dos passivos, os fluxos dos ativos financeiros e as variáveis macroeconómicas das taxas de juro e da evolução do mercado de capitais, o ALM estima os valores atuais e verifica o *matching* dos ativos financeiros relativamente aos passivos em termos de fluxos e de maturidades.

Na análise ALM da adesão 007/000/A, os fluxos dos passivos foram calculados com a taxa da curva cupão zero da Zona Euro de 1,01% para 24 anos (tempo de serviço futuro médio estimado), que pela sua definição é uma taxa de juro sem risco. Não tivemos em conta ajustes ao risco, em virtude de o fundo só financiar as responsabilidades para pagamento de pensões à idade de reforma, pois as pensões quando concretizadas são adquiridas a prémio único numa seguradora.

Devido à dimensão da população, nos fluxos calculados, não prevemos saídas por morte/invalidez durante o ativo.

O *present value*, dos ativos financeiros é calculado com a taxa da curva de cupão zero de cada país emitente que compõe a carteira de obrigações do fundo.

O *present value* dos passivos é calculado com a curva da taxa de cupão zero da zona euro para períodos superiores ou iguais a um ano e para períodos inferiores a um ano consideramos a taxa Euribor.

Apresentamos seguidamente a análise ALM:

Valuation Date: 31-12-2016					
Fundo Pensões Aberto Adesão PDV					
Mapping	Assets	%	Liabilities	%	Surplus/Deficit
1D	0	0%	0	0%	0
15D	0	0%	0	0%	0
1M	208	0%	0	0%	208
3M	7.455	3%	0	0%	7.455
6M	1.769	1%	-42.972	-97%	-41.203
9M	3.647	1%	0	0%	3.647
1Y	11.884	4%	-47.220	-107%	-35.336
2Y	23.892	8%	-45.072	-102%	-21.181
3Y	44.674	15%	-45.610	-103%	-936
4Y	65.976	22%	-45.965	-104%	20.011
5Y	18.803	6%	-46.114	-104%	-27.312
6Y	16.688	6%	-46.080	-104%	-29.392
7Y	32.285	11%	-45.907	-104%	-13.622
8Y	18.419	6%	-45.669	-103%	-27.250
9Y	33.784	11%	-45.387	-102%	-11.603
10Y	4.408	1%	-45.067	-102%	-40.659
30Y	8.790	3%	545.384	1231%	554.174
EQTY	5.112	2%	0	0%	5.112
Portfolio Valuation	297.793	100%	44.321	100%	342.114
Mod. Duration	6,87		12,32		

No cenário apresentado para 2016 observamos:

- 1) o valor atual dos ativos financeiros é superior ao dos passivos.
- 2) Nos períodos acima dos trinta anos, o valor dos passivos é superior aos ativos. Não obstante o excesso de ativo de anos anteriores é suficiente para o financiamento deste valor.

Valor em Risco - VaR

O VaR é uma medida que fornece uma estimativa para o valor do capital necessário adicional para assegurar a cobertura de riscos incorridos pelo fundo de pensões, isto é, o valor das "perdas" ao nível dos ativos financeiros e dos passivos. O horizonte temporal utilizado é no máximo 1 ano, pois em condições normais o património de um fundo de pensões poderá ser liquidado no espaço de tempo de 1 ano. Deste modo podemos ver que para o 1 ano e com um grau de confiança de 99%, a probabilidade de ocorrer uma perda superior a 22.282 Eur é de 1%.

VaR					
Maximum Loss	Assets	%	Liabilities	%	Surplus
Value at Risk (84%)	5.574	1,9%	4.005	9,0%	1.569
Fixed Inc.	4.369	1,5%	4.005	9,0%	1.569
Equity	943	0,3%	0	0,0%	0
Value at Risk (95%)	9.170	3,1%	6.588	14,9%	2.582
Fixed Inc.	7.187	2,4%	6.588	14,9%	2.582
Equity	1.550	0,5%	0	0,0%	0
Value at Risk (99%)	12.966	4,4%	9.316	21,0%	3.650
Fixed Inc.	10.163	3,4%	9.316	21,0%	3.650
Equity	2.192	0,7%	0	0,0%	0

Maximum loss 99% 22.282 VaR

Expected Shortfall – ES

O expected shortfall complementa a informação do VaR, ao produzir também uma perda potencial máxima, num horizonte temporal de 1 ano, mas para condições adversas do mercado. Podemos ver que para o 1 ano e com um grau de confiança de 99%, a probabilidade de ocorrer uma perda superior a 25.552 Eur é de 1%.

ES					
Maximum Loss	Assets	%	Liabilities	%	Surplus
Value at Risk (84%)	8.430	2,8%	6.057	13,7%	14.487
Fixed Inc.	6.608	2,2%	6.057	13,7%	12.665
Equity	1.425	0,5%	0	0,0%	0
Value at Risk (95%)	11.496	3,9%	8.259	18,6%	19.755
Fixed Inc.	9.010	3,0%	8.259	18,6%	17.270
Equity	1.944	0,7%	0	0,0%	0
Value at Risk (99%)	14.869	5,0%	10.683	24,1%	25.552
Fixed Inc.	11.654	3,9%	10.683	24,1%	22.338
Equity	2.514	0,8%	0	0,0%	0

Maximum loss 99% 25.552 Expected ShortFall

Riscos afetos aos ativos financeiros

Relativamente aos riscos afetos aos ativos financeiros que integram o património do fundo de pensões, importa mensurar a exposição do fundo aos vários riscos financeiros.

A carteira de ativos financeiros do fundo de pensões aberto Zurich Vida Empresas é na sua maioria composta por títulos de dívida pública. Neste contexto, identificados como riscos, associados aos investimentos desta carteira, os seguintes:

Risco de Mercado: é o risco de ocorrerem desvios adversos nos valores de transação dos ativos financeiros que compõem a carteira do fundo durante o período requerido para a liquidação das transações. O risco taxa de juro, o risco do crédito e o risco do país são os **principais riscos de mercado**:

Risco da Taxa de Juro: o risco de taxa de juro definido como o risco de perda no valor económico da carteira de ativos financeiros e/ou do aumento das responsabilidades do fundo de pensões, decorrente dos efeitos de mudanças adversas nas taxas de juro, encontra-se patente em todos os ativos financeiros e responsabilidades.

Risco do Crédito (Spread): é o risco referente ao incumprimento dos emitentes dos ativos financeiros que compõem a carteira do fundo. Definido como o prémio de risco adicional em relação ao rendimento do ativo financeiro sem risco, exigido pelo mercado em virtude de assumir uma determinada exposição de crédito, encontra-se associado a alterações dos *credit spreads* dos instrumentos de dívida, nomeadamente as obrigações.

Risco do País: é um indicador que tenta determinar o grau de instabilidade económica de cada país, ou seja, indica ao investidor se o preço de se arriscar a fazer negócios num determinado país é mais ou menos elevado, sendo que quanto maior for aquele risco, menor será a capacidade do país em atrair investimentos estrangeiros.

Nível de financiamento

		Valor do Património 31-12-2016	Nível de cobertura (*)
Adesões Coletivas		1.398.859 €	
Plano de Pensões			
003/0000/A	Plano de Contribuição Definida	131.418 €	n/a
004/0000/A	Plano de Contribuição Definida	16.762 €	n/a
006/0000/A	Plano de Contribuição Definida	418.648 €	n/a
007/0000/A	Plano de Benefício Definido	320.569 €	104%
009/0000/A	Plano de Contribuição Definida	511.462 €	n/a
Individuais		3.223.361 €	
Total		4.622.220 €	

(*) Valor do fundo / Valor atual do benefício total por serviço prestado

Data: xx de Abril de 2017

Pela Entidade Gestora,



Administrador Delegado



Diretor Financeiro

Fundo de pensões aberto Zurich Vida Empresas

		Valores em euros	
Notas	DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA	2016	2015
	ATIVO		
	Investimentos		
g)	Instrumentos de Capital e unidades de participação	73.708	72.915
d) , g)	Títulos de dívida publica	4.094.192	4.278.263
d) , g)	Numerário, depósitos em instituições de crédito e aplicações MMI	391.770	90.508
	Outros ativos		
d) , g)	Acréscimos e diferimentos	71.287	71.565
	TOTAL DE ATIVOS	4.630.957	4.513.250
	PASSIVO		
r)	Credores		
	Entidade gestora	8.637	4.726
	Estado e outros entes públicos	100	580
	TOTAL DE PASSIVO	8.737	5.306
VALOR DO FUNDO		4.622.220	4.507.944
VALOR DA UNIDADE PARTICIPAÇÃO		9,7072	9,8012

Contabilista Certificado

Diretor Financeiro

Administrador Delegado





Fundo de pensões aberto Zurich Vida Empresas

		Valores em euros	
Notas	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	2016	2015
l)	Contribuições	286.655	644.836
m)	Pensões, capitais e prémios únicos vencidos	(123.152)	(90.425)
j)	Ganhos líquidos de investimentos	(153.278)	29.744
j)	Rendimentos líquidos de investimentos	152.149	142.714
q)	Outras despesas	(48.097)	(40.254)
	Resultado líquido	114.277	686.614

Contabilista Certificado



Diretor Financeiro



Administrador Delegado



Fundo de pensões aberto Zurich Vida Empresas
Valores em euros

Notas	DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	2016	2015
	Fluxos de caixa das atividades operacionais		
l)	Contribuições	286.655	644.836
	Contribuições dos associados	271.525	153.694
	Contribuições dos participantes/beneficiários	1.252	1.237
	Transferências	13.878	489.905
m)	Pensões , capitais e prémios únicos vencidos	(123.327)	(89.899)
	Prémios únicos para aquisição de rendas vitalícias	(32.130)	(89.899)
	Capitais vencidos (Remições/vencimentos)	(6.698)	0
	Transferências	(84.500)	0
k)	Remunerações	(44.491)	(44.842)
	Remunerações de gestão	(43.665)	(43.953)
	Remunerações de depósito e guarda de títulos	(826)	(889)
	Fluxos de caixa líquidos das atividades operacionais	118.836	510.095
	Fluxos de caixa das atividades de investimento		
	Recebimentos	182.426	173.757
g)	Alienação/ reembolso de investimentos	30.000	26.097
j)	Rendimentos dos investimentos	152.426	147.660
	Pagamentos	0	(719.441)
g)	Aquisição de investimentos	0	(719.441)
	Fluxos de caixa líquidos das atividades de investimento	182.426	(545.684)
	Variação de caixa e seus equivalentes	301.263	(35.589)
	Caixa no início do período de reporte	90.508	126.097
	Caixa no fim do período de reporte	391.770	90.508

Contabilista Certificado
Diretor Financeiro
Administrador Delegado




Notas explicativas integrantes das Demonstrações Financeiras

(Montantes expressos em euros, exceto quando indicado)

As notas às contas incluídas neste Anexo respeitam a ordem estabelecida na Norma Regulamentar n.º 7/2010-R, de 4 de junho, da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF), que veio estabelecer os requisitos de relato financeiro dos fundos de pensões, sendo de referir que os números não indicados nestas notas não têm aplicação, por irrelevância de valores ou situações a reportar.

a) Identificação do fundo de pensões, das adesões individuais e coletivas, do(s) plano(s) de pensões por ele financiados e da entidade gestora;

O Fundo de pensões aberto Zurich Vida Empresas (adiante designado por Fundo) foi constituído em 1997 pela Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A., na qualidade de entidade gestora.

A entidade gestora do Fundo é a Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A. que é uma Empresa do Grupo Segurador Multinacional Zurich Financial Services, tendo resultado da redenominação da Companhia de Seguros Eagle Star Vida, S.A., a qual se fundiu legalmente com a DB Vida - Companhia de Seguros de Vida, S.A., por referência a 1 de janeiro de 2003.

A 31 de dezembro de 2016 o Fundo é composto por 5 adesões coletivas e 228 adesões individuais.

Adesões		Valor	Quota Parte
Adesões Coletivas			
003/0000/A	Atotech Espanã S.A.	131.418	2,84%
004/0000/A	Larry Smith & Durco, S.A.	16.762	0,36%
006/0000/A	Mazda Motor Portugal, Lda.	418.648	9,06%
007/0000/A	PDV Europa	320.569	6,94%
009/0000/A	Prime Drinks, S.A.	511.462	11,07%
Sub-total		1.398.859	30,26%
Adesões Individuais		3.223.361	69,74%
Total		4.622.220	100,00%

A 31 de dezembro de 2015 o Fundo é composto por 5 adesões coletivas e 220 adesões individuais.

Adesões		Valor	Quota Parte
Adesões Coletivas			
003/0000/A	Atotech Espanã S.A.	119.317	2,65%
004/0000/A	Larry Smith & Durco, S.A.	16.925	0,38%
006/0000/A	Mazda Motor Portugal, Lda.	389.103	8,63%
007/0000/A	PDV Europa	225.576	5,00%
009/0000/A	Primedrinks, S.A.	471.065	10,45%
Sub-total		1.221.985	27,11%
Adesões Individuais		3.285.958	72,89%
Total		4.507.944	100,00%

d) Descrição da(s) base(s) de mensuração usada(s) na preparação das demonstrações financeiras e das políticas contabilísticas, aplicáveis aos diversos ativos e passivos, relevantes para uma compreensão das demonstrações financeiras, incluindo uma descrição compreensível dos critérios de mensuração;

A contabilização dos valores do Fundo de Pensões deve observar o disposto nas Normas Regulamentares n.º 7/2007 – R, de 17 de maio de 2007, n.º 9/2007 – R, de 28 de junho de 2007 e n.º 7/2010 – R, de 4 de junho de 2010 da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF). Para as matérias não expressamente reguladas nos referidos normativos são adotados os princípios de reconhecimento e de mensuração definidos nas Normas Internacionais de Contabilidade (NIC, ou IFRS), nos termos do Artigo 3.º do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho.

Bases de mensuração e políticas contabilísticas:

Destacam-se as seguintes:

- Demonstrações Financeiras expressas em euros;
- Os valores contabilizados na Demonstração de Resultados correspondem às operações verificadas no período que decorre entre duas datas aniversarias consecutivas, que correspondem a 31 de dezembro de cada ano;
- As contribuições registadas na Demonstração de Resultados são as efetivamente recebidas;
- Os saldos e contas a receber e a pagar são contabilizados de acordo com o seu valor atual, sendo averiguado, a cada data de relato financeiro, a respetiva recuperabilidade do seu valor;
- Os juros de títulos de rendimento fixo adquiridos, mas não recebidos, são contabilizados no final de cada trimestre;
- Não são contabilizados como rendimentos os juros cujo recebimento é considerado duvidoso, assim como quaisquer juros já vencidos cujo pagamento se encontre suspenso;
- A contabilização dos ganhos e perdas resultantes da alienação ou reembolso ou da avaliação das aplicações é efetuada pela diferença entre o produto da venda do investimento ou da sua cotação, e o valor pelo qual se encontra contabilizado a 31 de dezembro do ano anterior. Estas operações são registadas na rubrica de ganhos líquidos de investimentos;
- A avaliação dos ativos que compõem o património do Fundo respeitam o previsto na Norma Regulamentar n.º 9/2007 – R, de 28 de junho de 2007, emitida pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF), a qual estabelece os critérios valorimétricos ou de avaliação dos referidos ativos, dos quais se destacam:
 - Os ativos que se encontrem admitidos à negociação em bolsas de valores ou em mercados regulamentados devem ser avaliados tendo por base o respetivo preço de mercado, correspondente (a) à cotação de fecho ou ao preço de referência divulgado pela instituição gestora do mercado financeiro em que se encontrem admitidos à negociação ou (b) à cotação de fecho do mercado que apresente maior liquidez, caso estejam admitidos em mais do que uma bolsa de valores ou mercado regulamentar. Caso estes ativos não tenham sido transacionados por período de 30 dias, apresentem reduzida liquidez, ou cujas condições económicas se tenham alterado desde a última transação efetuada, serão equiparados a ativos não admitidos à cotação.

- Os ativos que não se encontrem admitidos à negociação em bolsas de valores ou em mercados regulamentados devem ser avaliados pela aplicação de seguinte sequência de prioridades: (a) o valor das ofertas de compra difundidas para o mercado por meios de informação especializados, caso essas ofertas sejam representativas, (b) metodologias baseadas na informação disponível relativamente a preços de mercado de ativos cujos fluxos financeiros subjacentes sejam similares, que tenham risco de crédito semelhante, sejam oriundos do mesmo sector económico e da mesma zona geográfica e que produzam resultados semelhantes perante mudanças nas condições de mercado e (c) modelos de avaliação universalmente aceites nos mercados financeiros, baseados na análise fundamental e na metodologia do desconto dos fluxos financeiros subjacentes.
- A avaliação dos ativos deve referir-se à data a que se reporta a informação relativa ao valor de Fundo ou ao dia útil imediatamente anterior, no caso dessa data não corresponder a um dia útil ou para transações efetuadas em mercados estrangeiros.
- Para terrenos e edifícios, a valorização deverá ser efetuada ao justo valor, determinado através de uma avaliação separada efetuada por um perito independente e com uma periodicidade anual para os fundos de pensões abertos e trienal para os fundos de pensões fechados.
- Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de balanço, prontamente convertíveis em dinheiro e com risco reduzido de alteração de valor onde se incluem a caixa e as disponibilidades em instituições de crédito.
- A rubrica de outras contas a receber e a pagar refere-se a valores que não sejam cotados num mercado ativo e cuja finalidade não seja a negociação. Poderá englobar valores a receber ou a pagar à Entidade Gestora relacionados com movimentos da gestão do Fundo.
- Os resultados referentes a juros de instrumentos financeiros classificados como disponíveis para venda são reconhecidos nas rubricas de juros e proveitos similares utilizando o método da taxa efetiva. Os juros dos ativos financeiros ao justo valor através dos resultados são também incluídos na rubrica de juros e proveitos similares.

A taxa de juro efetiva é a taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro ou, quando apropriado, um período mais curto, para o valor líquido atual de balanço do ativo ou passivo financeiro.

Relativamente aos rendimentos de instrumentos de capital (dividendos) são reconhecidos quando recebidos.

Para todas as rubricas relativas a aplicações financeiras procedeu-se, à data de 31 de dezembro de 2016, à confirmação do número de títulos e do valor constante nos registos do Fundo de pensões aberto Zurich Vida Empresas, com a informação prestada pelo Banco.

e) Descrição dos métodos e, quando for usado um método de avaliação, dos pressupostos aplicados na determinação do justo valor de cada classe de ativos financeiros e de passivos financeiros;

Ver Nota d).

g) Inventário dos investimentos e outros ativos (por tipo de ativo) à data de reporte com indicação do respetivo justo valor, correspondentes alterações ocorridas no período, bem como, as realizações efetuadas;

Em 31 de dezembro de 2016:

Descrição	Quantidade	Justo Valor	Juros a Receber
Investimentos e outros ativos financeiros tangíveis e intangíveis	3.739.750	4.559.670	71.287
Outros investimentos financeiros	3.739.750	4.559.670	71.287
Instrumentos de capital e unidades de participação	14.250	73.708	0
Ações	14.250	73.708	0
EDP Renováveis S.A.	3.500	21.070	0
EDP-Electricidade de Portugal SA (Nom)	3.500	10.129	0
Galp Energia SGPS	2.000	28.360	0
REN SGPS	5.250	14.149	0
Títulos de dívida	3.725.500	4.094.192	71.287
De dívida pública	3.725.500	4.094.192	71.287
Obrigações do tesouro	3.725.500	4.094.192	71.287
OT 3,85% 15/04/2021	558.000	603.086	15.303
PGB 4,95% 25/10/2023	500.000	556.775	4.543
PGB 4,45% 15/06/2018	65.000	69.144	1.577
DBR 4,25% 04/07/2018	100.000	107.576	2.096
RAGB 4,35% 15/03/2019	130.000	144.347	4.509
FRTR 3,5% 25/04/2026	170.000	215.302	4.075
BGB 4,25% 28/09/2022	152.500	191.958	1.669
BGB 4% 28/03/2017	90.000	90.990	2.742
PGB 4,8% 15/06/2020	1.000.000	1.115.850	26.170
NETHER 2,5% 15/01/2033	120.000	152.939	2.877
BGB 2,6% 22/06/2024	140.000	165.416	1.915
FRTR 1,75% 25/11/2024	100.000	111.590	173
PGB 2,875% 15/10/2025	600.000	569.220	3.639
Depósitos à ordem em instituições de crédito	0	391.770	0
Depósitos à ordem	0	391.770	0
Banco Bilbao Vizcaya Argentaria	0	391.770	0

Em 31 de dezembro de 2015:

Descrição	Quantidade	Justo Valor	Juros a Receber
Investimentos e outros ativos financeiros tangíveis e intangíveis	3.769.750	4.441.685	71.565
Outros investimentos financeiros	3.769.750	4.441.685	71.565
Instrumentos de capital e unidades de participação	14.250	72.915	0
Ações	14.250	72.915	0
EDP RENOVAVEIS S.A.	3.500	25.267	0
EDP-Electricidade de Portugal SA (Nom)	3.500	11.624	0
GALP ENERGIA SGPS SA	2.000	21.440	0
REN SGPS	5.250	14.585	0
Títulos de dívida	3.755.500	4.278.263	71.565
De dívida pública	3.755.500	4.278.263	71.565
Obrigações do tesouro	3.755.500	4.278.263	71.565
OT 3,85% 15/04/2021	558.000	628.531	15.261
BTPS 3,75% 01/08/2016	30.000	30.653	465
PGB 4,95% 25/10/2023	500.000	599.175	4.531
PGB 4,45% 15/06/2018	65.000	71.728	1.573
DBR 4,25% 04/07/2018	100.000	111.470	2.090
RAGB 4,35% 15/03/2019	130.000	148.928	4.496
FRTR 3,5% 25/04/2026	170.000	211.234	4.064
BGB 4,25% 28/09/2022	152.500	191.494	1.665
BGB 4% 28/03/2017	90.000	94.869	2.734
PGB 4,8% 15/06/2020	1.000.000	1.161.350	26.098
NETHER 2,5% 15/01/2033	120.000	141.282	2.877
BGB 2,6% 22/06/2024	140.000	161.070	1.910
FRTR 1,75% 25/11/2024	100.000	108.060	172
PGB 2,875% 15/10/2025	600.000	618.420	3.629
Depósitos à ordem em instituições de crédito	0	90.508	0
Depósitos à ordem	0	90.508	0
Banco Bilbao Vizcaya Argentaria	0	90.508	0

No decurso do exercício de 2016 não foram efetuadas compras de títulos e no exercício de 2015 foram efetuadas as compras de títulos a seguir indicadas:

Título	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total	Juro Decorrido
2015				
PGB 2,875% 15/10/2025	600.000	1	602.140	8.389
Total	600.000	-	602.140	8.389

No decurso do exercício de 2016 não foram efetuadas vendas de títulos e no decurso do exercício de 2015 foram efetuadas as vendas de títulos a seguir indicadas:

Título	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total	Mais (menos) Valias Realizadas
2015				
EDP RENOVAVEIS S.A.	1.500		9.727	1.625
EDP-Electricidade de Portugal SA (Nom)	2.500		9.249	1.204
REN SGPS	2.500		7.121	1.108
Total	6.500	-	26.097	3.938

No decurso do exercício de 2016 foram efetuados os reembolsos de títulos a seguir indicados:

Título	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total	Mais (menos) Valias Realizadas
2016				
BTPS 3,75% 01/08/2016	30.000	1	30.000	(653)
Total	30.000	-	30.000	(653)

Em 2015 não efetuados reembolsos de títulos.

h) Descrição do regime fiscal aplicável ao fundo de pensões e de eventuais alterações relevantes ocorridas no período;

Os rendimentos de Fundos de Pensões são isentos de IRC e imposto municipal sobre transações, conforme definido pelo art.º 16.º do Estatuto dos Benefícios Fiscais. Nas situações em que ocorre retenção na fonte de IRC, as entidades isentas devem:

- Tratando-se de operações de compra e venda de obrigações, devem ser registadas individualmente, operação a operação, numa conta corrente com o Estado, em que se releve a débito o imposto retido na fonte por terceiros sobre os juros decorridos das obrigações adquiridas e a crédito o imposto retido pela entidade isenta sobre os juros decorridos das obrigações alienadas. O saldo desta conta será regularizado trimestralmente mediante a sua entrega ao Estado, quando credor, ou compensado, quando devedor, nas entregas do imposto retido a efetuar pela entidade isenta nos períodos subsequentes;
- Tratando-se de IRC relativo a Unidades de Participação em Fundos de Investimento Mobiliário, a entidade isenta deve registar em rubrica própria, a débito, o valor do imposto correspondente ao número de Unidades de Participação detidas, por contrapartida da rubrica Receitas de avaliação e alienação de aplicações. O saldo a débito será regularizado aquando do pagamento dos rendimentos respeitantes a estas Unidades de Participação.

i) Indicação de informação qualitativa e quantitativa para cada tipo de risco associado a instrumentos financeiros que permita avaliar a natureza e a extensão dos riscos aos quais o fundo está exposto;

Relativamente aos riscos afetos aos ativos financeiros que integram o património do fundo de pensões, importa mensurar a exposição do fundo aos vários riscos financeiros.

A carteira de ativos financeiros do Fundo de pensões aberto Zurich Vida Empresas é na sua maioria composta por títulos de dívida pública. Neste contexto, identificamos como riscos associados aos investimentos desta carteira, os seguintes:

Risco de Mercado

É o risco de ocorrerem desvios adversos nos valores de transação dos ativos financeiros que compõem a carteira do fundo durante o período requerido para a liquidação das transações. O risco taxa de juro, o risco do crédito e o risco do país são os principais riscos de mercado.

- **Risco da Taxa de Juro**

O risco de taxa de juro definido como o risco de perda no valor económico da carteira de ativos financeiros e/ou do aumento das responsabilidades do fundo de pensões, decorrente dos efeitos de mudanças adversas nas taxas de juro, encontra-se patente em todos os ativos financeiros e responsabilidades;

- **Risco do Crédito (*Spread*)**

É o risco referente ao incumprimento dos emitentes dos ativos financeiros que compõem a carteira do fundo. Definido como o prémio de risco adicional em relação ao rendimento do ativo financeiro sem risco, exigido pelo mercado em virtude de assumir uma determinada exposição de crédito, encontra-se associado a alterações dos *credit spreads* dos instrumentos de dívida, nomeadamente as obrigações;

- **Risco do País**

É um indicador que tenta determinar o grau de instabilidade económica de cada país, ou seja, indica ao investidor se o preço de se arriscar a fazer negócios num determinado país é mais ou menos elevado, sendo que quanto maior for aquele risco, menor será a capacidade do país em atrair investimentos estrangeiros.

Risco de Perda de Capital

É o risco decorrente de todo e qualquer tipo de investimento onde não exista a garantia dos montantes investidos.

Risco em Investimento no Mercado Imobiliário

É o risco que advém das flutuações de rendas ou flutuação dos preços do imobiliário devido a alterações nas condições de mercado.

Devido à sua composição, consideramos o risco da taxa de juro como sendo um dos principais riscos a que o Fundo de pensões aberto Zurich Vida Empresas se encontra exposto.

A taxa de juro encontra-se patente em todos os ativos e responsabilidades. O risco da taxa de juro no ativo encontra-se geralmente associado à subida das taxas de atualização, que provocam uma diminuição do valor atual dos cash-flows futuros financeiros. Relativamente aos mercados acionistas e mobiliário não foram efetuadas análises devido à reduzida exposição do fundo a estes mercados.

O Fundo de pensões aberto Zurich Vida Empresas tem sob gestão planos de contribuição definida, os quais representam 93% do valor do património (2015: 95%). Tratando-se de planos de contribuição definida não se justifica a elaboração de análises de sensibilidade uma vez que não existem responsabilidades futuras a financiar.

j) Indicação, por categoria de investimento, da quantia de rendimentos, gastos, ganhos e perdas reconhecidos no período;

Investimentos	2016	2015
Ações e outros títulos de rendimento variável	3.393	19.660
Rendimentos	2.599	2.418
Mais (menos) valias realizadas	0	3.938
Mais (menos) valias potenciais	793	13.304
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	(4.522)	152.799
Rendimentos	149.549	140.296
Mais (menos) valias realizadas	(653)	0
Mais (menos) valias potenciais	(153.419)	12.502
Total	(1.129)	172.458

A redução dos ganhos relativos aos títulos de rendimento fixo é devido ao ajustamento para o valor de mercado dos ativos em carteira.

Os gastos de investimentos reconhecidos no período encontram-se indicados na Nota k).

k) Indicação das comissões pagas, segmentadas por natureza com indicação do método de cálculo;

Comissões	2016	2015
Comissão de gestão e depósitos	42.361	37.629
Comissão de mediação	5.606	2.551
Total	47.967	40.180

A remuneração da Entidade gestora consiste na comissão de gestão, conforme definido no Regulamento de Gestão do Fundo. A remuneração definida para o exercício de 2016 é de 0,875%. Esta percentagem corresponde aos encargos de gestão financeira no valor de 0,855% e ao encargo de custódia de títulos no valor de 0,02%, este valor manteve-se relativamente a 2015.

O cálculo da comissão de gestão é debitado diariamente sobre o valor do fundo.

As referidas comissões encontram-se registadas na rubrica Outras Despesas da demonstração de resultados. Ver Nota q).

l) Indicação das contribuições previstas e do montante e natureza das efetivamente realizadas (identificando as contribuições em espécie por tipo de ativo), com explicação dos desvios materiais e de eventuais variações relevantes relativamente ao ano anterior;

Contribuições	2016	2015
Associados e Contribuintes	271.525	559.550
Participantes	1.252	1.237
Transferências	13.878	84.049
Total	286.655	644.836

Durante o ano de 2016 registaram-se treze novas adesões individuais e cinco saídas, três por reforma e duas por transferência. Não se verificaram movimentos nas adesões coletivas.

Em 31 de dezembro de 2016 286.655 euros de contribuições, das quais 272.677 euros são de contribuições periódicas.

m) Indicação da natureza e montante dos benefícios pagos com explicação de eventuais variações relevantes relativamente ao ano anterior;

O montante de benefícios pagos a 31 de Dezembro de 2016 é de 123.152 euros (2015: 90.425 euros), correspondendo a dois reembolsos, quatro transferências para adesões individuais e três reformas por idade.

n) Descrição das transações que envolvem o fundo de pensões e o associado ou empresas com este relacionadas;

Não é aplicável.

o) Descrição da natureza dos ativos e passivos contingentes e, quando praticável, para os passivos contingentes, uma estimativa do seu efeito financeiro e uma indicação das incertezas associadas;

Não é aplicável.

p) Indicação da existência de qualquer tipo de garantia por parte da entidade gestora;

Não é aplicável.

q) Indicação da natureza e montantes significativos dos itens incluídos nas rubricas "Outros Rendimentos e Ganhos" e "Outras Despesas";

Outras Despesas	2016	2015
Comissão (*)	47.967	40.180
Taxa a favor da ASF	131	74
Total	48.097	40.254

(*) Ver nota k)

r) Saldos e contas a receber e a pagar

Os saldos e contas a receber são contabilizados de acordo com o seu valor atual, sendo averiguado, a cada data de relato financeiro, a respetiva recuperabilidade do seu valor.

Os saldos e contas a pagar são contabilizados de acordo com o seu valor atual, como segue:

Outras Contas a Pagar	2016	2015
Entidade gestora	8.637	4.726
Estado e outros entes públicos		
Estado	0	526
ASF	100	54
Sub-total	100	580
Total	8.737	5.306

A rubrica entidade gestora evidencia os valores pagos por esta e que aguardam o respetivo reembolso sendo o valor a 31 de dezembro de 2016 de 8.637 euros (2015: 4.726 euros).

B
11



Certificação Legal das Contas

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Fundo de pensões aberto Zurich Vida Empresas (adiante, Fundo), as quais compreendem a demonstração da posição financeira em 31 de Dezembro de 2016 (que evidencia um total de 4.622.220 euros), a demonstração de resultados e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do Fundo de pensões aberto Zurich Vida Empresas em 31 de Dezembro de 2016 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o relato financeiro dos fundos de pensões estabelecidos pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo e na formação da opinião e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias.

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal
Tel +351 213 599 000, Fax +351 213 599 999, www.pwc.pt
Matriculada na CRC sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 20161485

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.

<i>Matérias relevantes de auditoria</i>	<i>Síntese da abordagem de auditoria</i>
<i>Valorização de instrumentos financeiros</i>	
<p><i>Divulgações relacionadas com a valorização de instrumentos financeiros apresentadas nas notas d) e g) das demonstrações financeiras.</i></p> <p>Os instrumentos financeiros apresentados na demonstração da posição financeira nas linhas de instrumentos de capital e unidades de participação e títulos de dívida pública, no montante de 4.168 milhares de euros (2015: 4.351 milhares de euros), representam 90% do total do ativo do Fundo em 31 de dezembro de 2016. A valorização destes ativos envolve julgamento relativamente à seleção da base de mensuração para cada natureza de investimento.</p> <p>Nesta medida, esta constituiu uma matéria relevante para efeitos da nossa auditoria.</p>	<p>A nossa equipa desenvolveu os seguintes principais procedimentos de auditoria:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação de metodologias, dados e pressupostos de valorização adotados para os instrumentos financeiros; - Testes de detalhe às valorizações registadas no ativo da demonstração da posição financeira, nas linhas de instrumentos de capital e unidades de participação e títulos de dívida pública. <p>Também avaliamos se as divulgações nas notas anexas às demonstrações financeiras relativamente aos instrumentos financeiros estão em conformidade com o requerido pelo normativo contabilístico.</p>

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização da entidade gestora pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da entidade gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o relato financeiro dos fundos de pensões estabelecidos pela Autoridade de Seguros e Fundos de Pensões;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do Fundo para se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da entidade gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISAs detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISAs, fazemos julgamentos profissionais e mantemos o ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- a) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- b) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Fundo;
- c) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da entidade gestora;
- d) concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da entidade gestora, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;
- e) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- f) comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da entidade gestora, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria;

- g) das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da entidade gestora, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública;
- h) declaramos ao órgão de fiscalização da entidade gestora que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percebidas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respetivas salvaguardas.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 11º da Norma Regulamentar n.º 7/2010 –R, de 4 de junho da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre o Fundo, não identificámos incorreções materiais.

Sobre os elementos adicionais previstos no artigo 10º do Regulamento (UE) nº 537/2014

Dando cumprimento ao artigo 10º do Regulamento (UE) nº 537/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril de 2014, e para além das matérias relevantes de auditoria acima indicadas, relatamos ainda o seguinte:

- a) Somos auditores do Fundo desde o exercício de 2010, mantendo-nos em funções até à presente data. A nossa última nomeação ocorreu na assembleia geral de acionistas da entidade gestora realizada em 27 de março de 2013 para o mandato entre 2013 e 2016.
- b) O órgão de gestão da entidade gestora confirmou-nos que não tem conhecimento da ocorrência de qualquer fraude ou suspeita de fraude com efeito material nas demonstrações financeiras. No planeamento e execução da nossa auditoria de acordo com as ISAs mantivemos o ceticismo profissional e concebemos procedimentos de auditoria para responder à possibilidade de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude. Em resultado do nosso trabalho não identificámos qualquer distorção material nas demonstrações financeiras devido a fraude.
- c) Confirmamos que a opinião de auditoria que emitimos é consistente com o relatório adicional que preparámos e entregámos ao órgão de fiscalização da entidade gestora nesta mesma data.

- d) Declaramos que não prestámos quaisquer serviços proibidos nos termos do nº8 do artigo 77º do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e que mantivemos a nossa independência face ao Fundo durante a realização da auditoria.

13 de abril de 2017

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:



Carlos Manuel Sim Sim Maia, R.O.C.